

Editorial

É com intensa satisfação que o PET História UFPR apresenta o segundo número do nono volume da Revista Cadernos de Clio. Esta edição mantém continuidade às duas últimas propostas editoriais da revista, que reuniram artigos temáticos voltados para a análise histórica a partir de obras literárias. Trazemos a público cinco artigos, que partem de obras ficcionais de diferentes temporalidades e as analisam sob o prisma de seu contexto e de sua contemporaneidade, demonstrando como as interpretações históricas podem ser enriquecidas diante as intersecções do campo da História e Literatura. Complementando o volume, há uma resenha de obra historiográfica e outra fílmica, ambas voltadas a comentar assuntos variados.

O primeiro artigo deste número é “A literatura romântica de Goethe através da obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther*”. Escrito por **Mayla Louise Greboge Montoia**, analisa o livro de Goethe à luz da compreensão de sua produção como literato romântico. Demonstra tanto sua crítica ao Iluminismo, à racionalidade e ao progresso, quanto o saudosismo do passado e o pessimismo quanto ao seu presente e futuro, frente às novas relações na sociedade do setecentos.

Em “Análise do romance industrial *Norte e Sul*, de Elizabeth Gaskell, e as representações da industrialização e seus desdobramentos”, **Andressa de Oliveira Nascimento** estabelece questões e desdobramentos sobre a industrialização do século XIX, por meio da narrativa literária que tem como protagonista uma mulher da classe média sulista, Margaret Hale.

Sua análise aponta para as desigualdades sociais e os tensionamentos entre o movimento operário e a classe burguesa nesse período.

Na sequência, o artigo “A perspectiva histórica em *A Montanha Mágica*, de Thomas Mann”, de autoria de **Carolina Marchesin Moises**, procura destrinchar a obra de Mann como um romance de seu tempo, que retrata elementos filosóficos, estéticos, políticos e literários do início do século XX e retrata o conturbado momento de transformações que antecedem a Guerra.

“Relações de gênero e raça no livro *A Intrusa* de Júlia Lopes de Almeida” é o quarto texto do volume. Redigido por **Jhullya da Rosa Shalders**, está voltado a analisar como o livro dessa autora se ambienta em seu contexto frente à construção da identidade feminina nas esferas do público e do privado. Para isso, não só o enredo é analisado, partindo das concepções de gênero e raça expressos na narrativa, mas também como ocorreu a recepção da escrita de Almeida.

Já o artigo de **Anna Luíza Dias Rosa de Souza**, “Um estudo acerca da construção do ideário monárquico e político dentro da alegoria de Raimundo Lúlio, *Livro das Bestas* (1285-1294)” aborda, através de um livro do século XIII, elementos do ideário monárquico presente na Península Ibérica do período da Reconquista, apontando para a influência católica do autor em suas concepções sobre as virtudes do rei, bem como as críticas do livro estudado a elementos da sociedade e da política das cortes baseadas em preceitos imorais.

Também compõem este número duas resenhas, uma tradução recente no mercado editorial brasileiro e uma resenha fílmica. **Arthur Menozzo da Rosa, Rhangel dos Santos Ribeiro e Cassiana Sare Maciel** analisam e comentam as ideias contidas no filme *Que horas ela volta?*, dirigido por Anna Muylaert, sintetizando como essa produção interpreta o passado, bem como produz um discurso sobre elementos importantes dele, como o trabalho doméstico, a migração nordestina, o racismo e a desigualdade. Já a resenha de **Cláudio César Foltran Ulbrich** finaliza o volume com uma análise do livro *Valsa brasileira: do boom ao caos econômico*, da economista Laura Carvalho, que trata das mudanças nas políticas econômicas adotadas nos últimos governos no Brasil.

Esperamos que a atual edição da revista Cadernos de Clio forneça uma experiência de leitura proveitosa a todo o público, seja ele universitário ou não, possibilitando consolidar o veículo como um espaço de discussão historiográfica de qualidade e como um espaço de divulgação de trabalhos de graduandos de História e áreas correlatas. Lembramos ainda que a revista está aberta ao recebimento de artigos, resenhas fílmicas e literárias, notas de pesquisa, ensaios fotográficos, ilustrações e relatos de experiência docente sob fluxo contínuo.

Boa leitura!

Kauana Silva de Rezende,
Novembro de 2020.